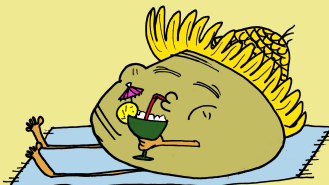


Era uma vez um berbigão



Texto de:
M. Anouk Goedknecht

Ilustrações de:
Marion Lalot

Este trabalho foi apoiado por financiamento da União Europeia – Programa Espaço Atlântico Interreg através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) para o projeto ‘Cooperação para a recuperação das pescarias de berbigão e os seus serviços de ecossistema na Área Atlântica’ (COCKLES, EAPA_458/2016), www.cockles-project.eu.



Texto de M. Anouk Goedknecht

Ilustrações de Marion Lalot

**Com a colaboração de Ole Müller e Jack Russel
Traduzido para Português por Luísa Magalhães**

Abril 2020

Era uma vez um berbigão

Texto de:
M. Anouk Goedknecht

Ilustrações de:
Marion Lalot

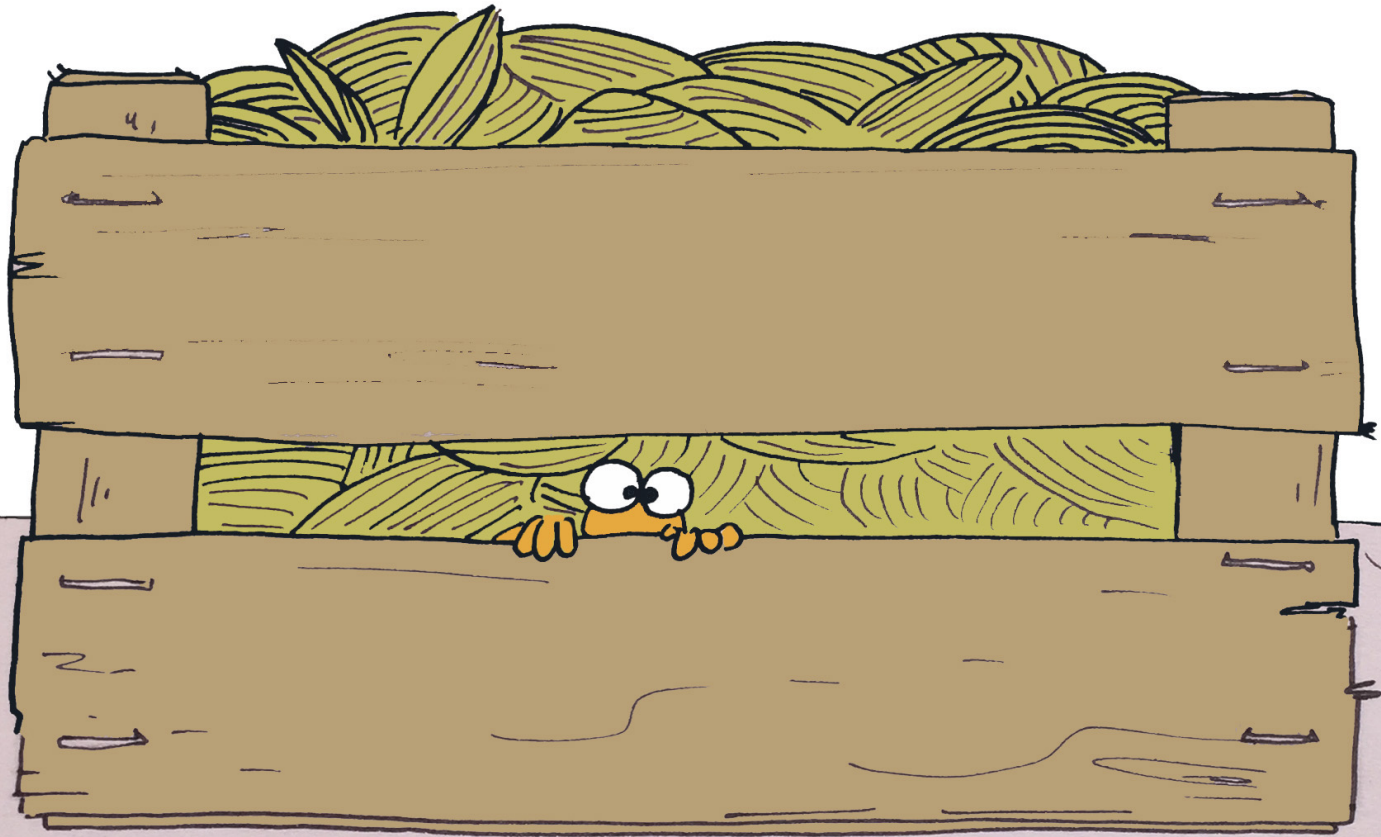
Era uma vez um pequeno berbigão chamado Mick.

Um dia ele acordou e sentiu que algo estava errado.

Não havia areia ao seu redor, o que não era muito normal.

Quando ele abriu a concha para tomar o pequeno-almoço, não havia algas para comer.

E quando ele cuidadosamente colocou o pé fora da concha, não sentiu nada para além de uma superfície estranha e enrugada.



Foi então que o Mick ouviu algumas vozes estranhas.

“Olha Sophie, é aqui que eu trabalho o dia inteiro.

Ah, estou a ver que o Luís trouxe alguns berbigões frescos que temos que preparar para o jantar de hoje à noite com o Presidente da Câmara.

Sinto-me realmente honrada por ele ter escolhido o nosso restaurante para a sua festa de aniversário.

Olha como eles são tão lindos! Ah, mas este ainda é um pouco pequenino ...”

O Mick sentiu como se tivesse sido apanhado, pois a sua barriga parecia ter dado uma cambalhota.

Este deve ser o mesmo sentimento que o seu tio tinha descrito quando foi apanhado por um pássaro.

Ele disse que tinha escapado dando um chuto nos olhos do pássaro com o pé.

O tio Paco contou esta história milhões de vezes e tinha cicatrizes na concha para comprovar.





O Mick não queria acreditar que lhe estava a acontecer o mesmo.

Começou a tremer de medo.

“Sophie, cuidas deste pequeno berbigão?

Encontra um lugar agradável para ele crescer grande e forte, no futuro espero que o possamos vir a usar num jantar para um cliente importante.”

O Mick sentiu-se quentinho e aconchegado quando a Sophie o colocou no seu bolso.

Em casa, ela disse ao Mick:

“Eu vou cuidar de ti pequeno berbigão.

Vou-me certificar de que ninguém te come ao jantar!”

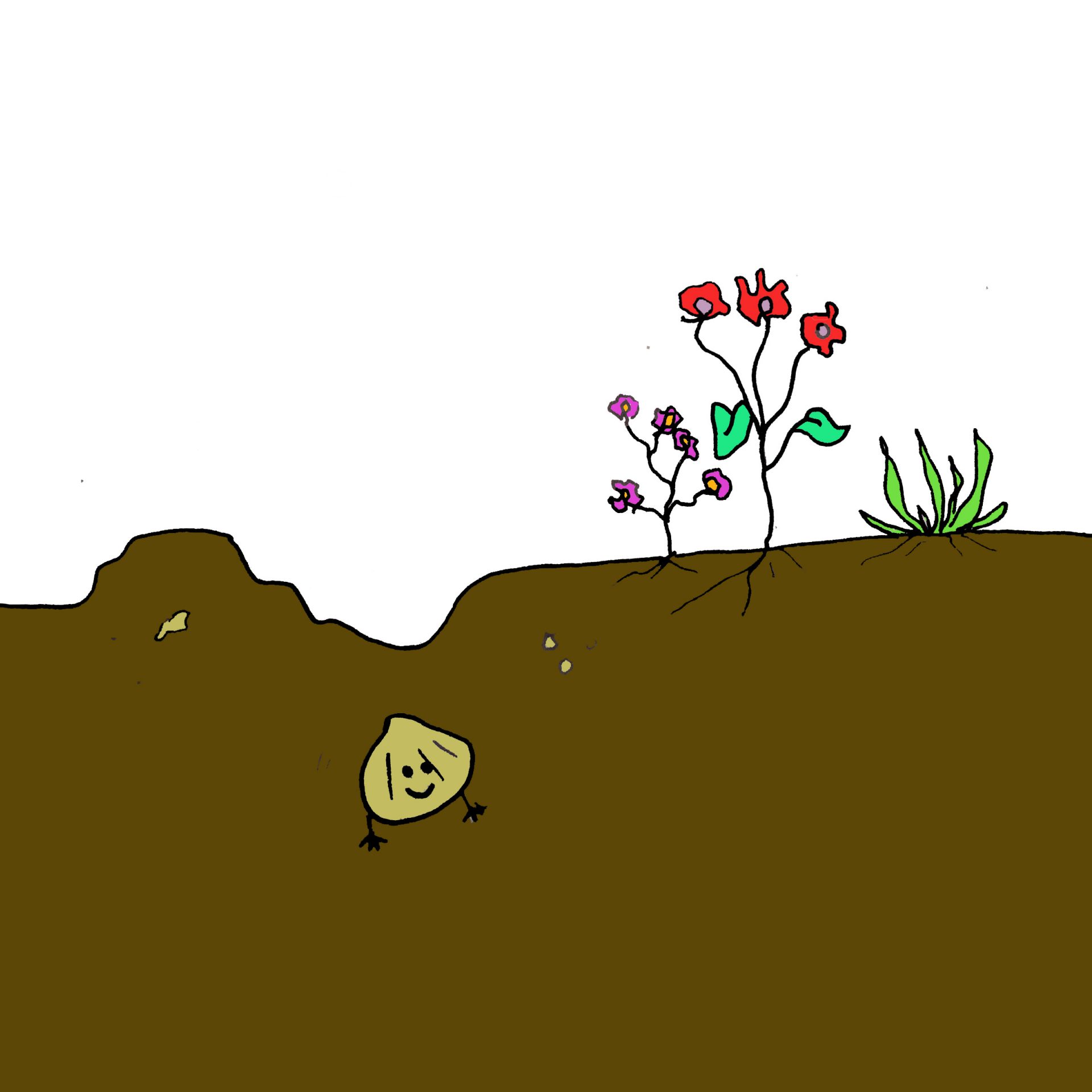
Então, foi ao jardim e escavou um pequeno buraco ao lado das flores.

Colocou o Mick dentro do buraco e disse:

"Vou regar-te todos os dias e verificar se estás a crescer".

Cuidadosamente, colocou um pouco de terra por cima do Mick.

Por fim, o Mick sentiu-se de novo seguro.



Algo estava a cobri-lo, mas parecia um pouco diferente da areia de casa.

O cheiro também era diferente.

De repente, o Mick sentiu água a cair-lhe em cima, como se estivesse a chover.

Esta água cercou-o rapidamente.

O Mick pensou que finalmente poderia tomar o seu delicioso pequeno-almoço com algas.

Abriu a concha e começou a comer, mas tão depressa engoliu um bocado, como de imediato o cuspiu.

Ali não havia algas!

O sabor era mais parecido com o cocó das ostras que ele havia comido acidentalmente quando era criança.

“Como é que eu vim parar ao quarto de banho de uma ostra?” - Perguntou-se.



O Mick foi novamente apanhado, estava a começar a acostumar-se a mudar constantemente de um lado para o outro, mas não gostava.

O tio Paco deve ter razão.

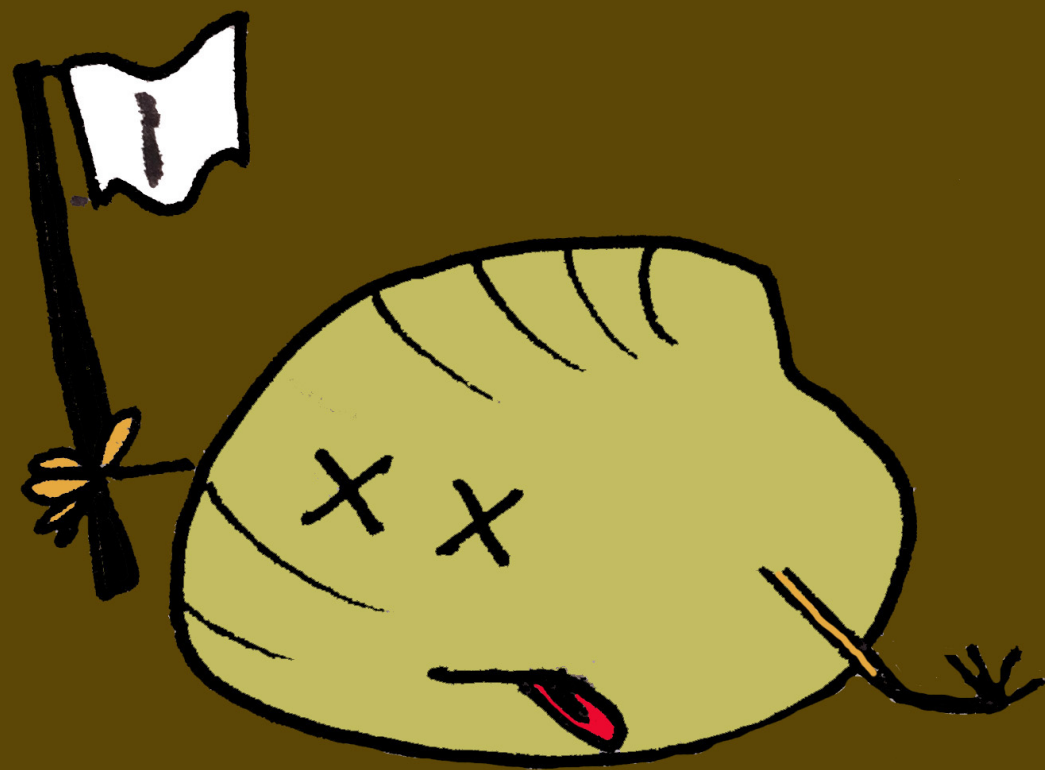
Alguns pássaros não são muito inteligentes.

"Natureza? O que é a natureza?" - Perguntou-se a Sophie.

"Talvez a natureza seja um sítio onde se pode encontrar muito espaço verde, sem carros nem pessoas.

Também deve haver água, caso contrário o pequeno berbigão não pode crescer."

De repente, ela teve uma ideia.



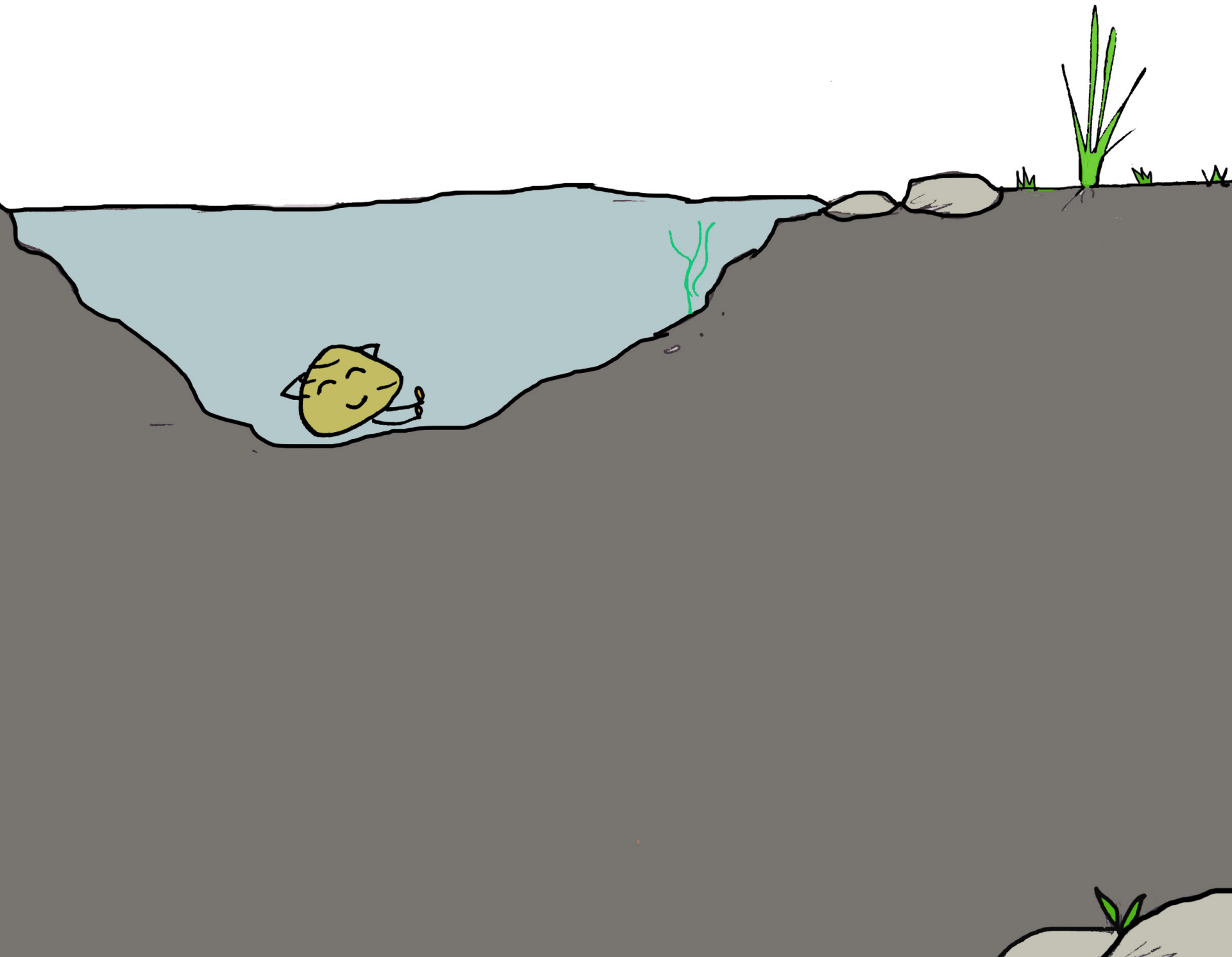
“O rio!” - Disse ela em voz alta. O rio onde ela costumava brincar aos fins de semana.

Pegou na sua bicicleta e pedalou até à margem do rio.

Escavou rapidamente um buraco e colocou o pequeno berbigão nele.

O Mick sentiu-se aliviado.

O lugar era agradável e fresco, com água limpa em cima dele.



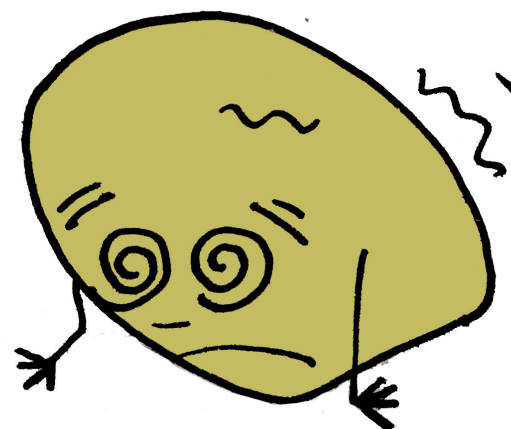
Mas antes que ele pudesse abrir a concha, foi arrastado para fora do buraco.

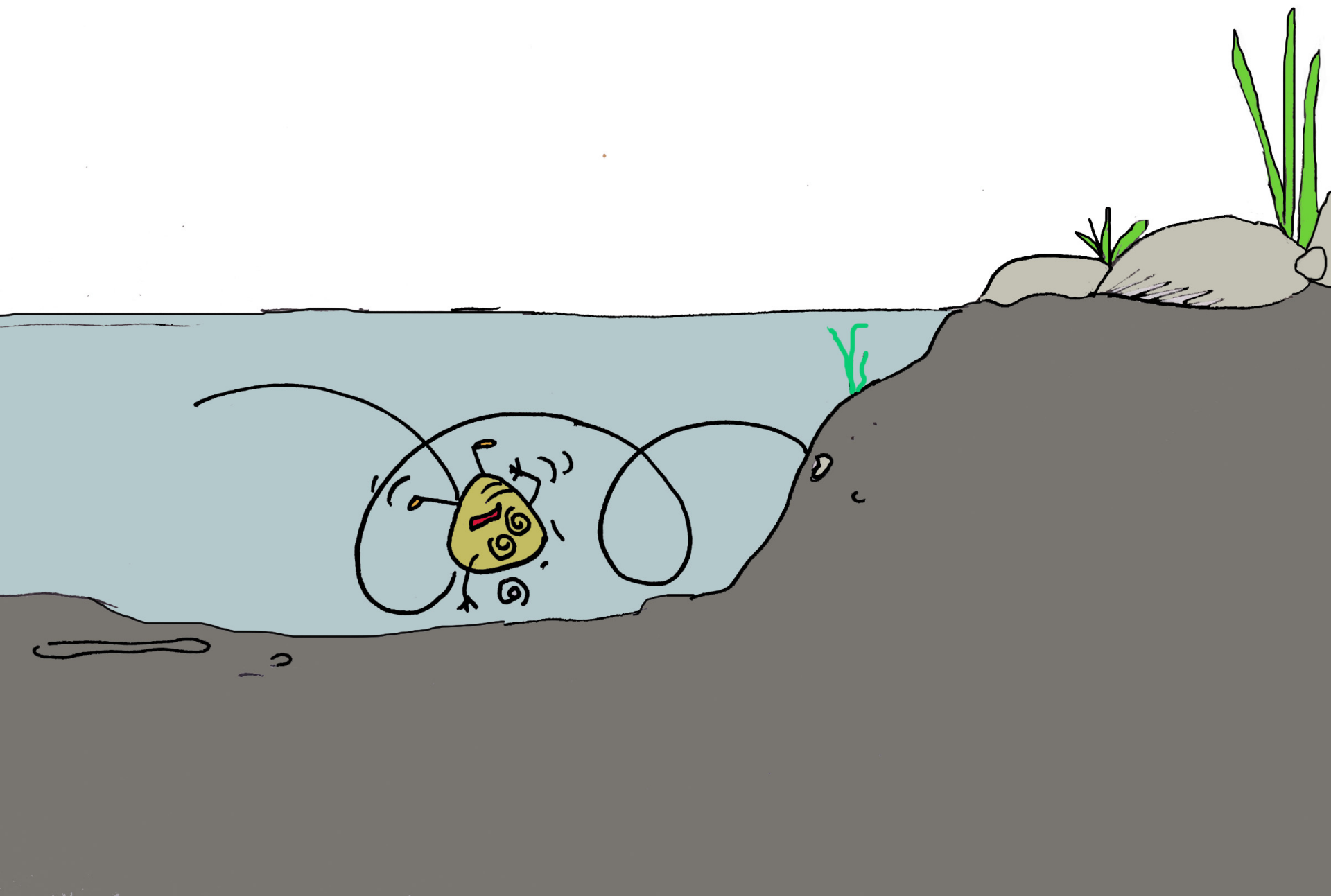
O Mick caiu e foi levado pelo rio aos trambolhões.

Então, o pássaro estranho apanhou-o novamente.

“Este não é o lugar certo para ti, pequeno berbigão.

Vamos precisar de um lugar onde a água não se mova tão rapidamente”, disse a Sophie.





A Sophie pegou na sua bicicleta e pedalou até à beira-mar.

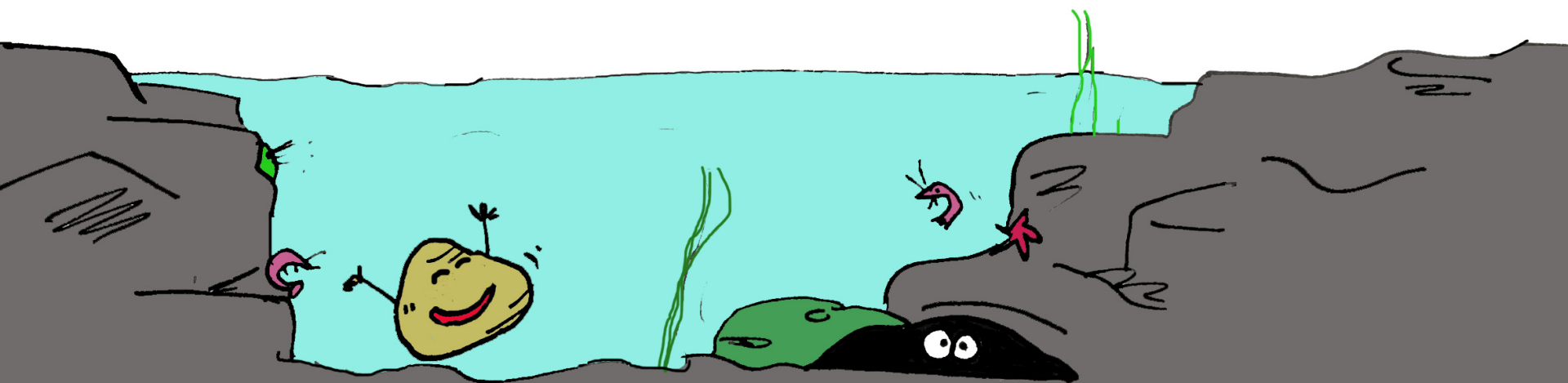
Por brincar nas rochas, ela sabia que havia pequenos charcos onde a água era mais calma.

Às vezes, encontrava ali peixes pequenos e camarões.

Trepou pelas rochas e colocou o berbigão num dos charcos.

"Aqui vais ser feliz, pequeno berbigão" - Disse ela.

Subiu a uma rocha e ficou por algum tempo a observar o berbigão na sua nova casa.



Não havia muita areia, mas o Mick apreciou a água salgada.

Quando ele percebeu que a corrente forte já não se fazia sentir, voltou a abrir a concha.

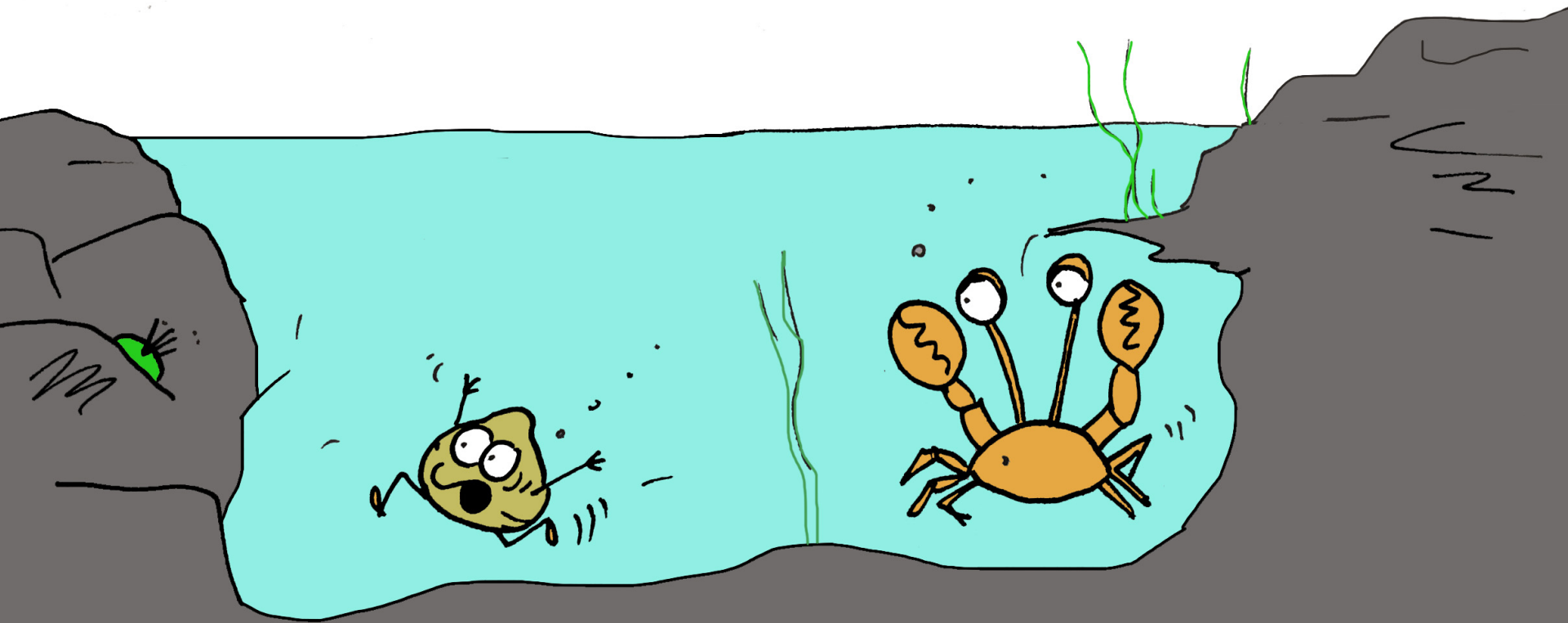
A esta hora, já deve ter perdido o pequeno-almoço e o almoço!

De repente, ele ouviu algo a aproximar-se.

Antes que pudesse reagir, uma perna laranja entrou na sua concha.

"Caranguejos!" - Pensou.

"Os caranguejos são perigosos para os berbigões!"



"Nãããããão!" - Gritou a Sophie.

Pegou no pequeno berbigão mais uma vez, mas o caranguejo não o soltava.

O Mick foi sacudido de um lado para o outro, provocando novamente cambalhotas na sua barriga.

Ele já tinha tido dias maus, mas esta era sem dúvida a pior experiência da sua vida.

A Sophie também ficou abalada com esta situação.

Colocou o pequeno berbigão de volta no bolso e pedalou para casa o mais rápido que pôde.

“Qual é o problema, Sophie?” - Perguntou a mãe.

A Sophie contou a história toda.

"Eu não quero que este pequeno berbigão se transforme num jantar", choramingou.

"Mas não consigo encontrar um lar que seja seguro para ele“.

"Oh Sophie" - Disse a mãe. “Vem aqui“.

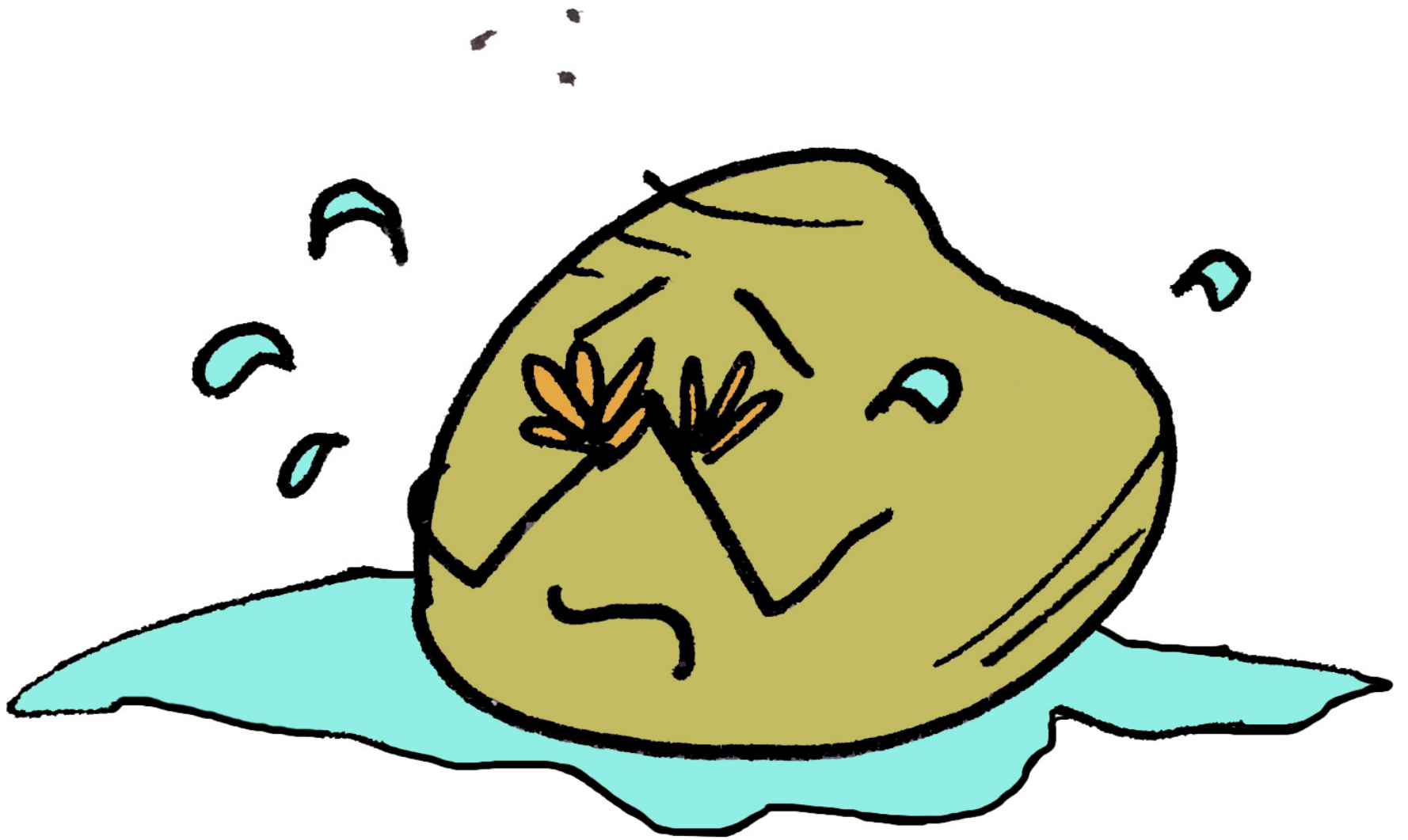
A mãe da Sophie deu-lhe um grande abraço.

O Mick ficou espalmado entre a Sophie e a sua mãe,

mas pelo menos não foi tão mau quanto ser atacado pelo caranguejo.

O Mick começou a perder toda a esperança.

Já nada lhe importava e começou a chorar.

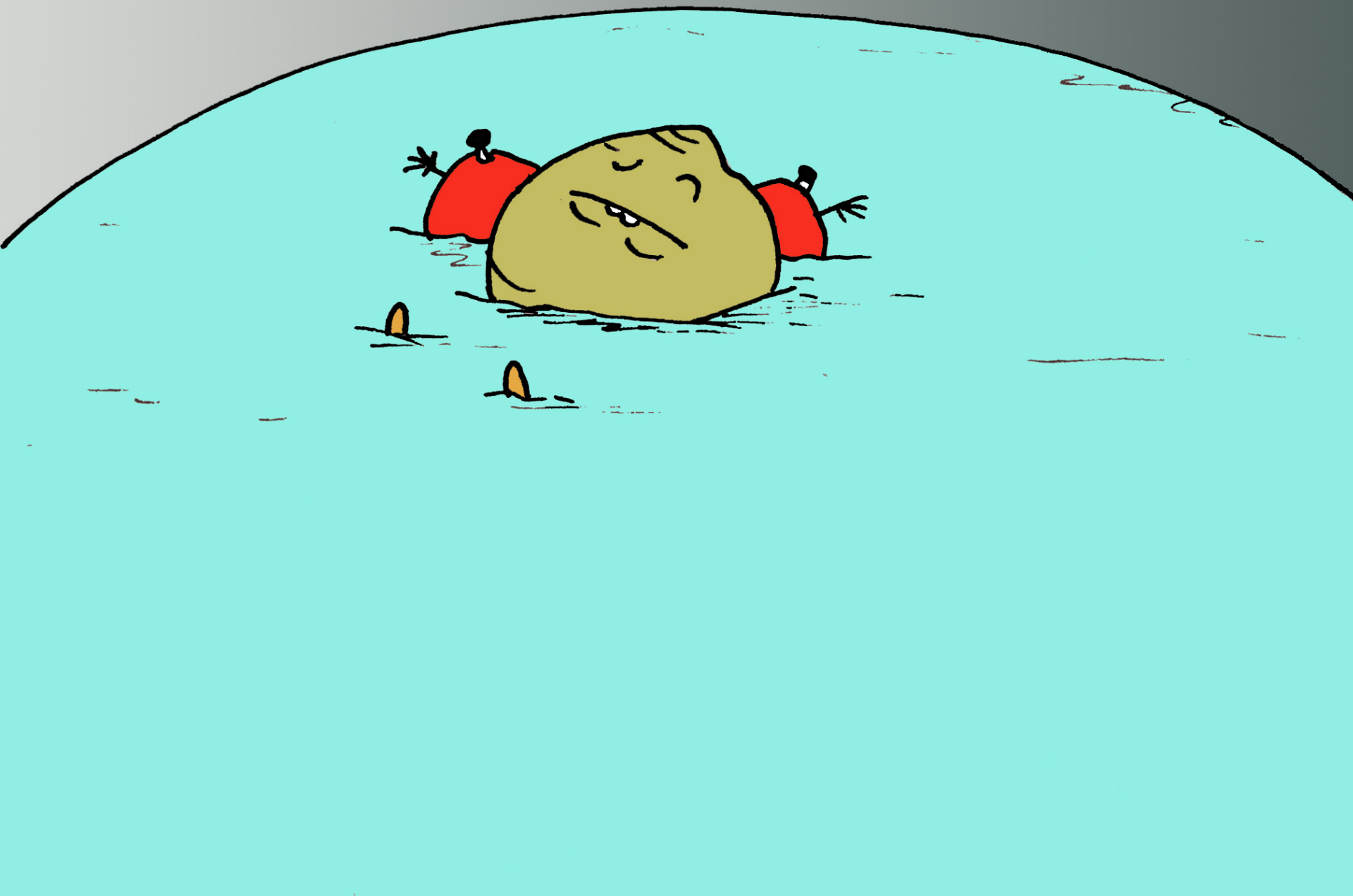


"Sophie, sei exatamente o lugar certo onde podemos ir", disse a mãe.

"Mas primeiro tens que ir à praia apanhar um pouco de água do mar, para que o pequeno berbigão possa continuar vivo."

Quando a Sophie chegou a casa com a água, colocou o pequeno berbigão no balde.

Então dirigiram-se para um lugar onde a Sophie nunca tinha estado antes.



A Sophie e a mãe saíram do carro e pararam em frente a uma grande placa.

"A placa diz que este é um parque natural", disse a mãe.

"Isso significa que as pessoas não podem levar berbigões para casa para o jantar.

Aqui existem muitos outros berbigões.

O teu berbigão está muito mais seguro aqui do que sozinho.

Vamos, enterra o teu berbigão entre os demais."

A Sophie fez o que a mãe pediu e rapidamente enterrou o seu berbigão.

"Adeus pequeno berbigão", sussurrou a Sophie.



O Mick ficou tão triste que nem se apercebeu que já estava de novo em casa.

Na manhã seguinte, o Mick acordou com a maré a subir e a passar sobre ele.

Finalmente, sentiu a areia reconfortante ao seu redor.

Estaria ele finalmente em casa?

Demorou um pouco até que ele ousasse abrir a concha.

A água tinha o mesmo sabor que em casa.

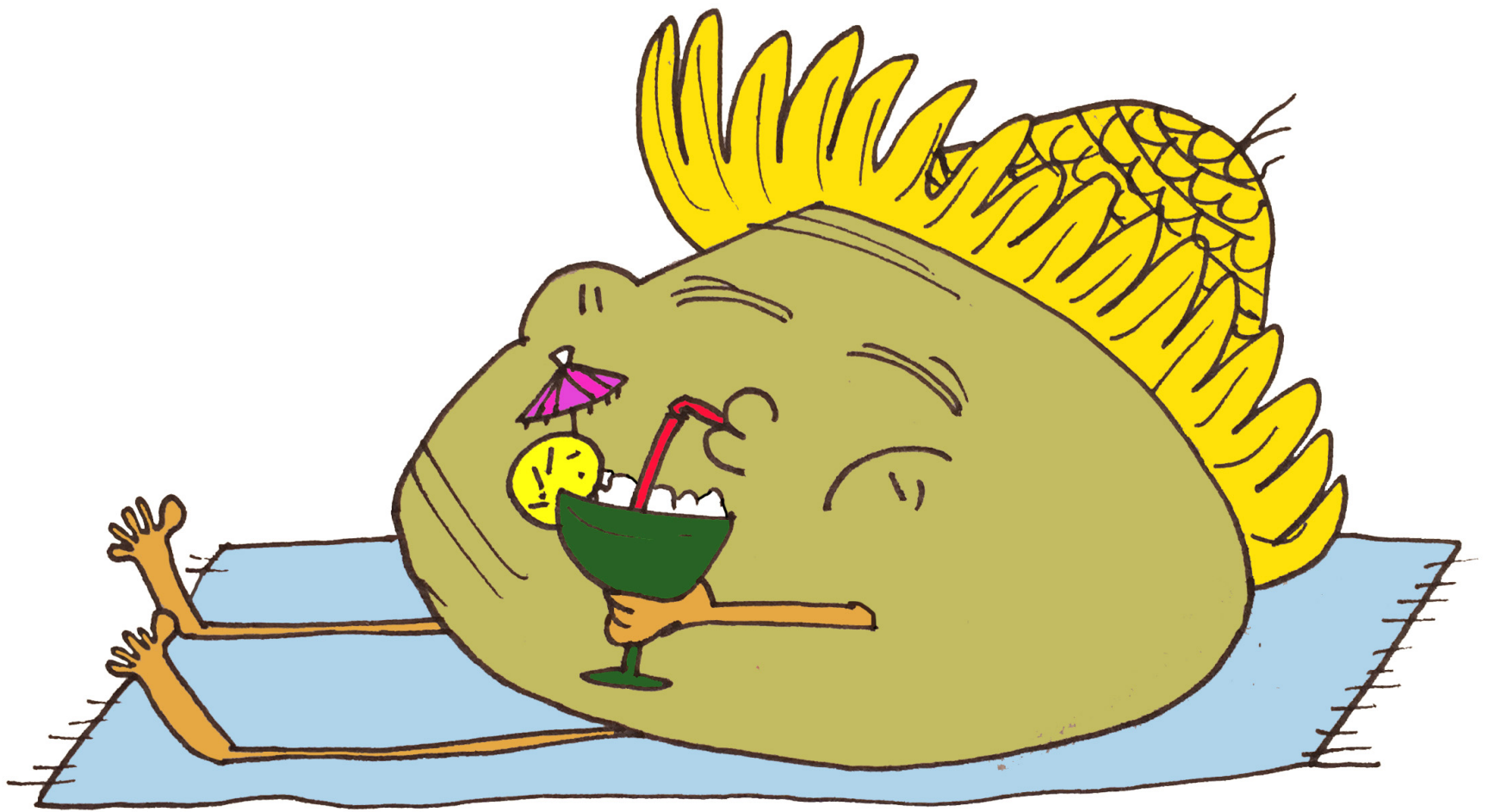
"Isto significa comida!"

Por fim, o Mick podia comer!

Comeu tanto como se tomasse o pequeno-almoço, o almoço e o jantar, tudo ao mesmo tempo.

"Foi o pássaro mais bonito que eu já conheci", pensou o Mick com um sorriso.

Então, caiu num sono longo, profundo e feliz.





cockles